

DATA LUTA



BOLETIM DATA LUTA

Uma publicação do Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária – NERA.
Presidente Prudente, abril de 2011, número 40. ISSN 2177-4463.

www.fct.unesp.br/nera

ARTIGO DATA LUTA

**Ações dos movimentos socioterritoriais no Brasil
entre o final do século XX e início do século XXI**

ARTIGO DO MÊS

**A água como elemento estruturante na construção de territórios da
soberania alimentar.**

www.fct.unesp.br/nera/artigodomes.php

EVENTOS

VII Semana de Geografia - UNESP

“Política, cultura e meio ambiente: múltiplas dimensões do território”

Ourinhos – São Paulo, 25 a 27 de maio de 2011

V Jornada de Estudos em Assentamentos Rurais - UNICAMP

Campinas – São Paulo, 15 a 17 de junho de 2011

XIII Encuentro de Geógrafos de América Latina - EGAL

San José – Costa Rica, 25 a 29 de julho de 2011

PUBLICAÇÃO

Uma Geografia em movimento

(Orgs): Eliseu S. Sposito e João L. Sant’Anna Neto

Este livro contém diferentes leituras da realidade feitas por meio da diversidade de abordagens e de temas, característica da ciência geográfica. Há exemplos de prospecção e de forte inspiração empírica, de amplas pesquisas de campo, de propostas com escopo teórico ou com inserção na comunidade motivada pela extensão, de novos temas que surgiram nos últimos anos, de estudos de caso e textos com aprofundamento temático; enfim, a variedade mostra a riqueza e a pluralidade que o Departamento de Geografia – FCT/UNESP pôde abrigar em seus 50 anos.



APOIO



Elaborado por Rubens dos S. R. Souza (bolsista FAPESP) e Danilo Valentin Pereira. Pesquisadores do NERA
Coordenação: Carlos Alberto Feliciano; Revisão: Francilane Eulália de Souza

Leia outros números do BOLETIM DATA LUTA em www.fct.unesp.br/nera

AÇÕES DOS MOVIMENTOS SOCIOTERRITORIAIS NO BRASIL ENTRE O FINAL DO SÉCULO XX E INÍCIO DO SÉCULO XXI

Ronaldo Desidério Castange
Pesquisador do NERA
rdesiderio@ymail.com

Sabe-se que os camponeses de diversas regiões do Brasil manifestaram uma vontade política própria a partir dos anos 1950, como diz Martins (1981), e que a formação de vários movimentos sociais aconteceu em um processo de gestação a partir dos anos 1970, como complementa Fernandes (1994) e que se fortalecem à medida que acontece a redemocratização do país.

Recentemente, os movimentos sociais tornaram-se temas dos estudos geográficos, passando por um processo de reflexão teórica. Inicialmente o assunto era tratado apenas no âmbito sociológico, mas a geografia vem contribuindo nesses estudos ao introduzir os conceitos de espaço, território e escala. Após a criação do conceito de movimentos socioterritoriais - pelos geógrafos Bernardo Mançano Fernandes e Jean Yves-Martin - foi facilitada a análise geográfica deste objeto de estudo e, como completa Pedon (2009), “a abordagem socioterritorial compreende um conjunto maior de questões que envolvem o desenvolvimento da sociedade e sua relação com o território”.

Partindo das palavras de Fernandes (2001), que caracteriza a ocupação como a principal forma de acesso a terra, podemos notar que ao longo dos anos de luta pela terra ocorreram mudanças no foco das ocupações e, de maneira resumida, pode-se dizer que antes o alvo era o latifúndio economicamente improdutivo, e hoje passou a ser também o agronegócio socialmente improdutivo.

Em se tratando de dados referentes à luta pela terra no Brasil, o DATALUTA - Banco de Dados da Luta pela Terra, projeto do NERA - Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária, vem registrando dados referentes às ocupações de terra desde 1988¹, e de movimentos socioterritoriais desde 2000.

Com o intuito de possibilitar uma análise entre a última década do século XX e a primeira década do século XXI, trabalharemos com dois períodos: de 1990 a 1999 e de 2000 a 2009. Podemos observar na tabela 01 a relação entre o número de ocupações, famílias e movimentos socioterritoriais que atuaram em cada um dos períodos.

Tabela1 - BRASIL - Relação entre número de ocupações, famílias e movimentos socioterritoriais entre 1990 a 1999 e 2000 a 2009		
	1990 a 1999	2000 a 2009
Nº de Ocupações	3.289	4.682
Famílias em Ocupações	563.901	643.306
Movimentos que atuaram	17	101

Fonte: DATALUTA – Banco de Dados da Luta pela Terra. Org: Ronaldo Desidério Castange. 2010.

¹ Os dados de ocupações do período anterior a 1998 foram obtidos a partir da Comissão Pastoral da Terra e incorporados ao DATALUTA.

Observando estes dados notamos que os números da luta pela terra se intensificaram neste início de século XXI, apesar de já serem bastante significativos ao final do século XX. Contudo, ao observarmos o número de movimentos socioterritoriais, vemos que entre 1990 e 1999, apenas 17 movimentos atuaram na luta pela terra, enquanto entre 2000 e 2009; o número de movimentos foi de 101. As ações dos movimentos eram mais intensificadas no primeiro período analisado, quando um número bastante expressivo de ações foram realizadas por apenas 17 movimentos socioterritoriais, podendo chegar a conclusão de que o número de ações não cresceu proporcionalmente ao número de movimentos.

Um indicador dessa desconcentração das ações com o crescimento do número de movimentos é o processo de redemocratização do país e as mudanças de posturas dos governos FHC e LULA. Enquanto o primeiro, em seu segundo mandato, criou medidas provisórias que criminalizaram as ocupações, o governo LULA adotou políticas compensatórias e o diálogo com os diferentes movimentos socioterritoriais.

Na tabela 2 apresentamos, de maneira mais facilitada, a distribuição regional da luta pela terra no território nacional nas duas décadas:

Tabela 2 - BRASIL - Relação entre número de ocupações e movimentos por macrorregião entre 1990 a 1999 e 2000 a 2009				
	1990 a 1999		2000 a 2009	
Macrorregião	Ocupações	Movimentos	Ocupações	Movimentos
Norte	287	3	462	21
Nordeste	1.155	7	1.844	35
Centro Oeste	531	5	562	22
Sudeste	811	14	1.303	52
Sul	505	3	511	23

Fonte: DATALUTA – Banco de Dados da Luta pela Terra. Org: Ronaldo Desidério Castange. 2010.

A partir da tabela 2, observamos que houve aumento no número de ocupações de terra de uma década para outra, em todas as regiões brasileiras, com liderança da região Nordeste em relação ao número de ocupações e da região Sudeste em relação ao número de movimentos. As demais regiões destacam-se pelo crescimento relativo do número de movimentos.

Desde o ano 2000, como apontado na tabela 03, observamos os dez movimentos que mobilizaram o maior número de famílias em ocupações no período de 2000 a 2009.

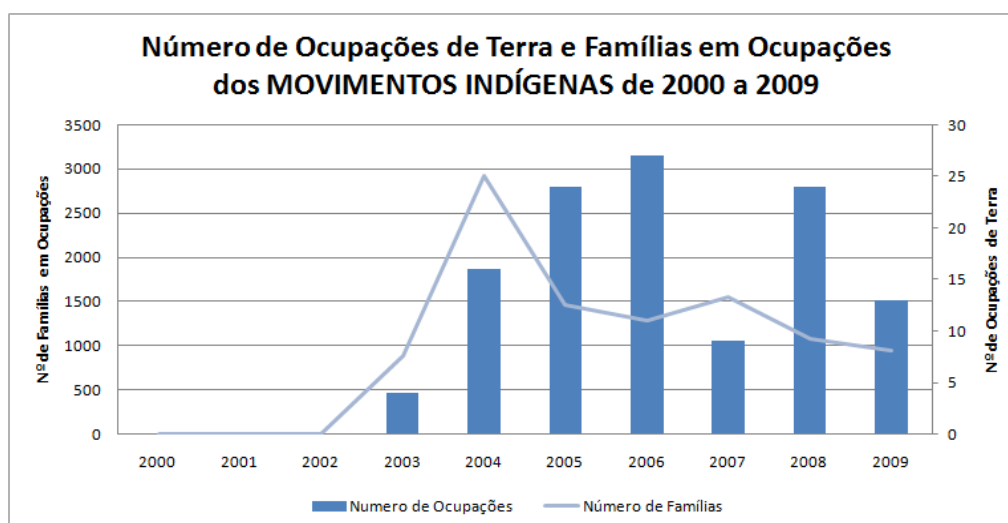
Tabela 3 - BRASIL - Movimentos com maior número de famílias em ocupações de terras de 2000 a 2009		
MOVIMENTOS	Nº DE FAMÍLIAS	PERCENTUAIS
MST	408.884	75,13%
CONTAG	51.102	9,40%
FETRAF	16.754	3,07%
MLST	14.653	2,70%
CPT	12.721	2,33%
MOVIMENTOS INDÍGENAS	10.122	1,86%
OLC	9.192	1,69%
CUT	8.442	1,55%
MTL	6.898	1,27%
MAST	5.492	1,00%

Fonte: DATALUTA – Banco de Dados da Luta pela Terra. Org: Ronaldo Desidério Castange. 2010.

Com relação ao MST, de 2000 a 2009, se compararmos o número total de famílias participantes em ocupações (408.884), com a soma do número total de famílias em ocupações dos outros nove movimentos, (135.376), veremos a importância do MST no cenário brasileiro na luta pela terra. O trabalho de mobilização realizado pelo MST teve nesse período um número de famílias em ocupações três vezes maior que a soma dos outros nove movimentos socioterritoriais.

Na tabela 3, também podemos notar as ações organizadas pelos movimentos indígenas, ficando entre os dez movimentos socioterritoriais que concentraram um grande número de famílias em ocupações de terras. Somando-se a leitura do gráfico 01, verificamos, pelos registros do DATALUTA, que as ocupações de terras realizadas por indígenas começaram em 2003, decorrentes principalmente da luta pela homologação da área indígena Raposa Serra do Sol, em Roraima, trazendo os movimentos indígenas de volta ao cenário político nacional, na disputa por seus territórios.

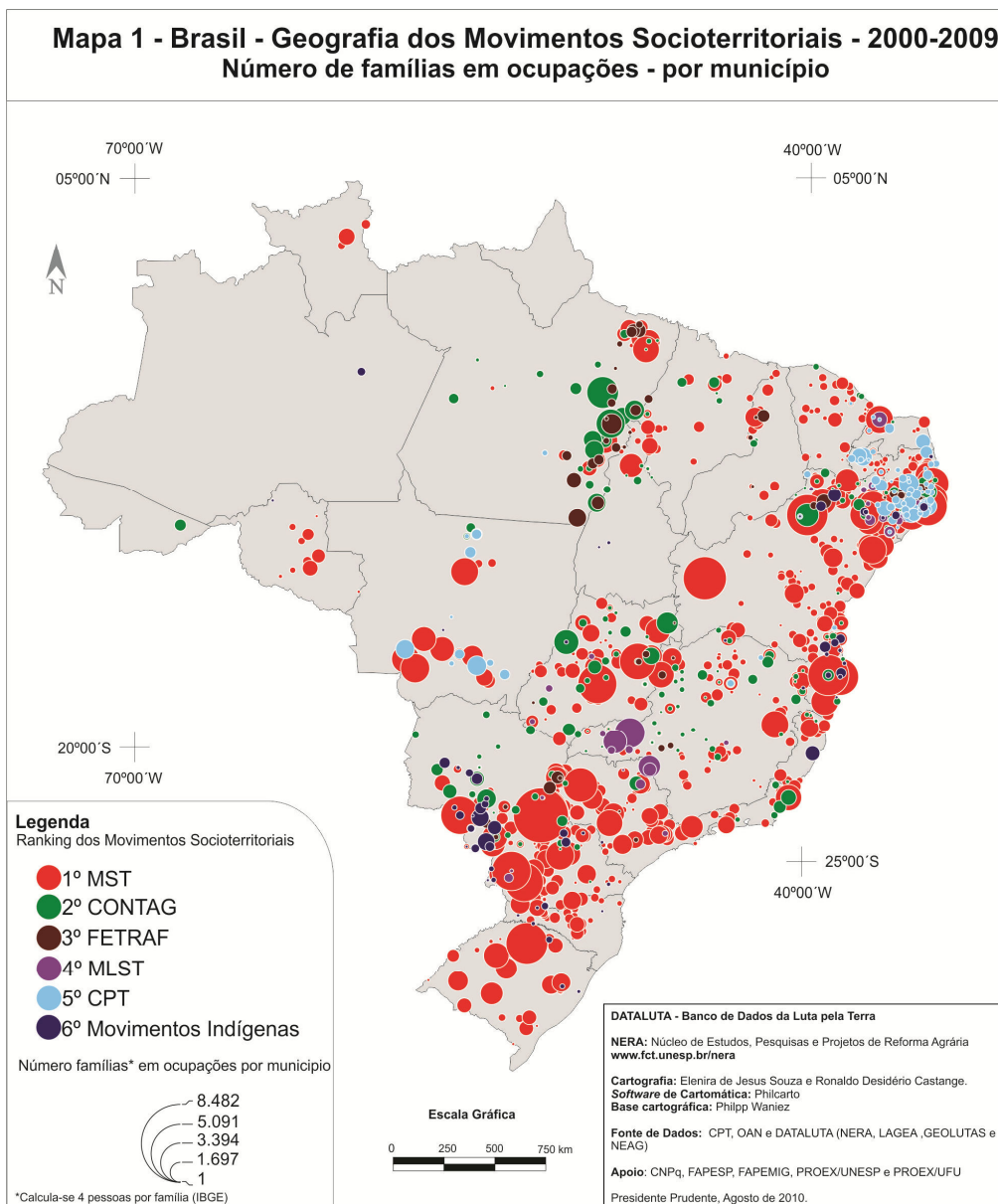
Gráfico 01



Fonte: DATALUTA – Banco de Dados da Luta pela Terra. Org: Ronaldo Desidério Castange. 2010.

Disponível em www.fct.unesp.br/nera

Para uma visão mais ampla, temos um mapa que nos permite observar a espacialização dos movimentos socioterritoriais no Brasil dentro do período estudado:



Observando o mapa 01, podemos visualizar territorialmente que as ações do MST em relação aos demais movimentos ocorreram em praticamente quase todos os estados da União, revelando seu caráter organizacional na escala nacional; diferente dos demais movimentos que se concentraram em determinadas regiões.

É possível observar que houve um grande aumento tanto no número de ocupações quanto no número de movimentos socioterritoriais no período analisado. O aumento no número de ocupações e, em especial, de movimentos deixa claro que neste novo século, o campo brasileiro ainda enfrenta questões antigas.

Limitamo-nos neste artigo a uma breve reflexão sobre a espacialização dos movimentos socioterritoriais no Brasil, no final do século XX e início do século XXI. Considerando o ideário de que no campo brasileiro cresce a inovação e a tecnologia, ao olharmos mais profundamente vemos que as lutas camponesas parecem estar longe de acabar, pois são frutos da relação desigual e contraditória do capital.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERNANDES, B. M. *A Ocupação como forma de acesso à terra*. In: XXIII, Congresso Internacional da Associação de Estudos Latino-Americanos, 2001, Washington – DC, 2001.

FERNANDES, Bernardo Mançano; MARTIN, Jean Yves. *Movimento socioterritorial e “globalização”:* algumas reflexões a partir do caso do MST. São Paulo: Lutas Sociais, v. 12, 2004.

MARTINS, J. S. *Os camponeses e a política no Brasil: as lutas sociais no campo e seu lugar no processo político*. Petrópolis: Vozes, 1995.

PEDON, Nelson Rodrigo. *MOVIMENTOS SOCIOTERRITORIAIS: Uma Contribuição Conceitual à Pesquisa Geográfica*. Presidente Prudente, 2009. 240 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia.

RAMOS FILHO, E. S. *Questão agrária atual: Sergipe como referência para um estudo confrontativo das políticas de reforma agrária e reforma agrária de mercado*. Presidente Prudente: [s.n.], 2008.